

Como dissemos na apresentação, Vera Candau nos traz um início de conversa sobre lema/tema do ano. Provocativa, como gosta de ser, no melhor sentido de instigar nossa reflexão crítica, ela formula questões problematizadoras, que orientam nosso olhar para nosso fazer pedagógico. Vera as denomina *inquiétudes*. Palavra boa! Desinstala. Move. Mais uma vez, provoca. Assumimos junto a ela o projeto-compromisso de fazer com que este boletim contribua para respostas coletivas sempre mais competentes para essas questões que nos instigam e desafiam. Você está convidado/a para fazer parte do mesmo projeto, com suas reflexões, experiências e avanços.<sup>1</sup>

# Direitos Humanos na sala de aula

## DIREITOS HUMANOS E DIFERENÇAS SÓCIO-CULTURAIS

Vera Maria Candau - PUC-Rio/Novamerica

A questão dos Direitos Humanos e da cidadania tem atravessado toda a construção das sociedades que consideramos modernas. Proclamados de modo recorrente em inúmeros documentos e continuamente negados nas relações sociais e políticas, do âmbito internacional e no cotidiano de nossas vidas, os Direitos Humanos constituem um referente fundamental para o mundo em que vivemos. Profundamente desejados e constantemente violados, eles nos interpelam como cidadãos e cidadãs, de um mundo cada vez mais globalizado, diversificado e excludente.

Segundo Bobbio (1992), no meio das contradições e das graves questões que atravessam o nosso tempo, a preocupação pelo reconhecimento dos Direitos Humanos constitui “um sinal positivo” na busca da construção de sociedades mais humanas e democráticas.

### Direitos Humanos: direitos da igualdade?

É possível afirmar que a luta pelos Direitos Humanos tem estado protagonizada pela busca da afirmação da igualdade entre todos os seres humanos.

O primeiro artigo da Declaração Universal - “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e Direitos e, dotados que são de razão e consciência, devem comportar-se fraternalmente uns com os outros” - tem sido o centro das preocupações e suscitado inúmeras ações e políticas orientadas a garantir a igualdade entre todas as pessoas e a denunciar as múltiplas desigualdades que é necessário superar, no plano internacional, regional e nacional, para que se logre a efetivação dos Direitos Humanos, realidade ainda muito precária e frágil na maior parte do planeta, especialmente quando referida aos grupos excluídos e marginalizados.

No entanto, na contemporaneidade é possível também detectar uma nova sensibilidade em relação à problemática dos Direitos Humanos. A relação entre questões relativas à justiça, superação das desigualdades e igualdade de oportunidades, e as referidas ao reconhecimento de diferentes grupos culturais se faz cada vez mais estreita. Neste sentido, a problemática dos Direitos Humanos, muitas vezes entendidos como direitos exclusivamente individuais e fundamentalmente civis e políticos, se amplia e, cada vez mais, se afirma a importância dos direitos coletivos, culturais e ambientais.

### Direitos Humanos e Diferenças Culturais

Uma expressão desta problemática pode ser evidenciada pela natureza do Relatório do Desenvolvimento Humano 2004, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD -, *Liberdade Cultural num Mundo Diversificado*, que associa explicitamente, pela primeira vez nos relatórios anuais publicados, as questões relativas ao desenvolvimento às culturais:

*O que é novo, hoje, é a ascensão de políticas de identidade. Em contextos muito diferentes e de modos muito diversos - desde os povos indígenas da América Latina às minorias religiosas na Ásia do Sul e às minorias étnicas nos Bálcãs e em África, até aos imigrantes na Europa Ocidental - as pessoas estão se mobilizando de novo em torno de velhas injustiças segundo linhas étnicas, religiosas, raciais e culturais, exigindo que sua identidade seja reconhecida, apreciada e aceita pela sociedade mais ampla. Sofrendo de discriminação e marginalização em relação a oportunidades sociais, econômicas e políticas, também exigem justiça social.* (p.1)

*Em todo o mundo as pessoas são mais afirmativas para exigir respeito pela sua identidade cultural. Muitas vezes, o que exigem é justiça social e mais voz política. Mas não é tudo. Também exigem reconhecimento e respeito... E importam-se em saber se eles e os filhos viverão em uma sociedade diversificada, ou numa sociedade em que se espera que todas as pessoas se conformem com uma única cultura dominante.* (p.22)

As tensões entre igualdade e diferença, direitos humanos e multiculturalismo têm emergido como fundamentais no âmbito social e educacional. Afirmar a igualdade entre pessoas e grupos, muitas vezes parece negar as diferenças ou silenciá-las. Por outro lado, reconhecer as diferenças, em muitas situações, é visto como legitimar desigualdades ou enfraquecer a luta por superá-las.

Como se manifestam hoje as tensões entre igualdade e diferença na dinâmica no âmbito educacional e nas nossas escolas? Que relação existe entre educação e diferenças sócio-culturais? Como nos situamos, nós, professores e professoras, diante dessas questões? Que dispositivos pedagógicos mobilizamos nas nossas práticas educacionais para promover a igualdade? Reconhecer as diferenças? Trabalhar as tensões entre elas e articulá-las no cotidiano escolar?

Estas são inquietudes que estarão presentes no DDHH na Sala de aula em 2009.

### REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Bobbio, Norberto. A era dos Direitos. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

<sup>1</sup> Lembre-se que este convite é “pra valer”. O Medh em Rede (acesse-o através da página da Novamerica) recebe a qualquer momento o que você quiser divulgar: trabalhos de alunos, reflexões suas e/ou de seu grupo, atividades desenvolvidas pela escola, etc., sobre a temática dos Direitos Humanos. Nele, o **Diário on-line** é espaço seu. Você também pode recorrer ao e-mail do subprograma Escola e Cidadania ([escola@novamerica.org.br](mailto:escola@novamerica.org.br)) para socializar suas experiências. Estes são também veículos para a divulgação de cartazes e outras formas gráficas concebidas pelos/as alunos/as para o lema Novamerica/2009.

### Apresentação

“Até março, pessoal. Com novo lema, mas a mesma garra e alegria de sempre.”

Esta foi a frase que fechou a série de boletins de 2008.

Março chegou, o DDHH em Sala de Aula está de volta e anunciando nosso lema para 2009 - **Somos muitos, somos diferentes, construímos cidadania** - já presente no calendário da Novamerica, acompanhado de votos pela união de nossos esforços para construir uma sociedade em que ele seja realidade. Mais que novo este lema expressa renovação de nosso compromisso cotidiano com a construção da cidadania que requer o respeito e a valorização das diferenças.

A retomada da despedida de 2008 tem um propósito: reafirmar nossa garra e alegria para e por **compartilhar esse compromisso com você**, que está inscrito/a no lema, ali mesmo em seu começo: **somos muitos/as**.

Sala de aula em movimento propõe aproximação com a temática do ano, a partir do próprio lema.

Para refletir, de igual modo, lança algumas questões introdutórias para um “início de conversa” sobre o tema e propõe questões para nortear nossas reflexões ao longo do ano. Para começar já, que tal escolher pelo menos uma delas, para discutir na próxima reunião pedagógica de sua escola?

Temos direito cumprir importante missão: comemorar, com revisão e novos projetos. Confira.

As frases sínteses dos boletins serão de Dom Helder Câmara. Para celebrar os 100 anos de seu nascimento (07 de fevereiro de 1909). Para festejar a trajetória desse nordestino (nascido cearense), o único brasileiro indicado quatro vezes para o Prêmio Nobel da Paz. Para homenagear, com simplicidade e gratidão, aquele que certamente foi, e é, especial entre os/as muitos/as que somos. Para estar em companhia de um homem que sonhou com um mundo mais justo, humano e fraterno, e trabalhou incansavelmente por ele. Para não esquecermos que o único sonho impossível é aquele que não sonhamos.

Um bom ano - de lutas e conquistas - para tod@s nós.

### A equipe



### Participe

Em grande parte de nossos municípios assumiram novos/as gestores/as. Mesmo aqueles/as que renovaram mandatos também começam um novo ciclo. É a grande oportunidade de assumirmos a tarefa que compete a cada homem e a cada mulher: interferir nos destinos de nossas cidades. Cidadania é palavração! Participe.

**Datas Significativas**

**Março**

- 08 - Dia Internacional da Mulher
- 19 - Dia da Escola
- 21 - Dia Internacional da Eliminação da Discriminação Racial  
Atenção para o que esta data anuncia. A palavra chave assume posição radical contra a discriminação racial.
- 22 - Dia Mundial da Água (ONU)

“Quando os problemas se tornam absurdos, os desafios se tornam apaixonantes.”  
(Dom Helder Câmara)